

VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA NOS DOMÍNIO DO CAOS, EM CARDIOPATIAS CONGÊNITAS CIANOGENICAS E ACIANOGENICAS

Moacir Fernandes de Godoy^{1,2}; Larissa Helena Marques Carrai³; Bruna Bento Madalozzo³; Gabriela Nascimento Marques³; Giovana Davi Lorente³; João Maeda³

¹Prof. Adjunto do Depto. de Cardiologia e Cirurgia Cardiovascular da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, ²Núcleo transdisciplinar para Estudo do Caos e da Complexidade (NUTECC); ³Acadêmico do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

Introdução: A variabilidade da frequência cardíaca (VFC) tem sido utilizada como medida do balanço autonômico, ou seja, da relação entre o sistema simpático e o parassimpático, sendo, indiretamente, um indicativo do nível homeostático do indivíduo. Há relatos de redução da VFC em cardiopatias congênitas, mas não há estudos mais sistematizados buscando correlação entre a gravidade estrutural e funcional da cardiopatia e o grau de redução da variabilidade. **Objetivo:** Conduzir um estudo piloto em um grupo de cardiopatas congênitos buscando indícios de menor VFC correlacionada à pior condição estrutural ou funcional da cardiopatia em questão. **Método:** Serão avaliados 100 pacientes com cardiopatia congênita (diagnóstico confirmado) cianogênicas ou acianogênicas independente do sexo e 50 crianças normais (grupo controle). Será feita a captação das séries temporais por meio do equipamento Polar RS800[®] em situação de repouso, na posição supina, selecionando-se 1 mil intervalos RR consecutivos para análise com o software Kubios HRV Analysis, de variáveis nos domínios do tempo (SDNN, RMSSD), no domínio da frequência (LFms², HFms²) e não lineares (SD1, SD2 e Entropia de Shannon). **Resultados preliminares:** Já foram avaliados 17 pacientes, sendo 11 portadores de cardiopatias congênitas consideradas de baixo impacto estrutural e seis com cardiopatias cianogênicas graves. Utilizou-se um grupo de 21 crianças normais como controle. Assim, foi possível detectar redução da VFC nos três domínios estudados, com valor p limítrofe para significância. E para a Entropia de Shannon, detectou-se diferença estatística (p = 0,0020), indicando que o grupo com maior comprometimento estrutural ou funcional apresenta pior balanço homeostático. **Conclusão:** Pacientes portadores de cardiopatia congênita com importante comprometimento estrutural e/ou funcional apresentam redução da VFC, traduzindo desbalanço homeostático.